

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: 345
 Data: 15/08/90 Pg.: 5A

Mercúrio no rio pode envenenar Nambikwaras

Da Redação

Índios Nambikwara de aldeias do Vale do Guaporé, a 120 quilômetros de Comodoro, noroeste mato-grossense, estão correndo risco de beber água envenenada por mercúrio. A denúncia chegou à Fundação Nacional do Índio (Funai) em Vilhena (RO), depois que o chefe do Posto Indígena Manairissu, Francisco de Assis Costa descobriu a presença de garimpeiros em busca de ouro, às margens do rio São Domingos, próximo à Fazenda Maringá, pertencente a Antenor Duarte do Vale.

Segundo a Polícia Militar em Comodoro, estão chegando à região centenas de garimpeiros. Os Nambikwara, que no passado constituíram uma das mais isoladas nações indígenas do país, estão ameaçados não apenas por garimpos: nos últimos cinco anos, em consequência da desenfreada derrubada de árvores nobres - entre as quais mogno, peroba e cerejeira -, madeireiros têm ido buscar a matéria-prima no interior do território indígena e até mesmo em reservas biológicas. Os processos sobre a extração ilegal de madeira em reservas indígenas envolvem várias pessoas e estão amontoados na Procuradoria da República e na Justiça Federal, em Cuiabá.

Ontem, o superintendente da 2ª Região da Funai, coronel José Silvério, cobrou providências ao administrador do órgão em Vilhena, Gerson Furtado de Queiroz, e garantiu que após receber maiores informações, poderá acionar a Polícia Federal. O coronel disse que o indigenista Marcelo dos Santos foi encarregado de verificar o problema e entregar um relatório a Gerson de Queiroz. A distância e a dificuldade de acesso ao garimpo só possibilitarão o resultado da sindicância nas próximas 24 horas, informou José Silvério.

Os garimpeiros, segundo ele, estariam "próximos, mas não dentro da reserva".

O território Nambikwara, com 240 mil hectares, é habitado pelos subgrupos Sararé, Wassussu, Alantessu, Manairissu, Negarotê, Maimandê, Alakatessu e Waikessu.

O coronel revelou outro agravante: o Incra estaria assentando posseiros próximos à reserva, sob pressão da Federação dos Trabalhadores na Agricultura em Mato Grosso. A PM informou à Funai que o próprio fazendeiro Antenor Duarte teria facilitado a entrada dos garimpeiros na região, mediante o direito de comercializar ouro. A denúncia não foi ainda confirmada pelo órgão.